

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: PRÁTICAS LÚDICO TERAPÊUTICAS DE APOIO À SAÚDE DO IDOSO
Relatoria: CONCEIÇÃO DE MARIA NERES SILVA VIEIRA
Antônio de Magalhães Marinho
Autores: Larissa Leal Vieira
Júlia Marinho Ribeiro
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Monografia
Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise do perfil epidemiológico da pessoa idosa, com dados extraídos de registros em prontuários durante atendimentos clínicos na Atenção Primária de saúde. Estudo de caráter exploratório, quantitativo e descritivo que teve como principal objetivo levantar em prontuários o perfil epidemiológico e sociodemográfico de pessoas idosas atendidas, no período entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020, pelo programa de saúde da família, de duas Unidades Básicas de saúde. Os dados coletados foram base para estabelecer as relações entre comprometimento das necessidades humanas básicas (NHB), devido a existência de distúrbios clínicos e/ou cirúrgicos, aplicação de atividades definidas como Práticas lúdico-terapêuticas (PLT) com seus potenciais benefícios, como terapia complementar à medicamentosa. A amostra constituída de 139 prontuários, sendo 87 de mulheres e 52 de homens. A faixa etária entre 66-80 anos foi a de maior incidência. As doenças de maior prevalência são: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, distúrbios auditivos e visuais, demência, depressão e problemas ortopédicos. As Práticas lúdico terapêuticas elencadas foram: exercícios físicos; hidroginástica, artes cênicas, artes manuais, artes culinárias e jogos de memória. No desenvolvimento deste estudo enumerou-se 36 benefícios vinculados ao reequilíbrio das NHB nas áreas física, social e cognitiva, apresentados como direção na aplicação de métodos em prevenção, recuperação e limitação de danos. Como contribuição para a atividade profissional segura, este estudo apresenta um instrumento que estabelece critérios para liberação do idoso quanto a participação nas PLT, de acordo com as características clínicas individuais identificadas. Conclui-se que os dados sociodemográficos e epidemiológicos dos idosos podem servir como referência dos territórios para identificar e disponibilizar o conjunto de PLT com seus benefícios e a oportunidade de reequilibrar as NHB afetadas pela enfermidade e terem melhor qualidade de vida.